

PORQUÊ ANALISAR AS REAÇÕES
EMOCIONAIS/COMPORTAMENTAIS DO ALUNO E SUAS
IMPLICAÇÕES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM
NOS ANOS INICIAIS¹

REASONS TO ANALYZE THE STUDENT'S
EMOTIONAL/BEHAVIORAL REACTIONS AND THEIR
IMPLICATIONS WITHIN TEACHING-LEARNING PROCESS IN THE
EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

Carolina Aparecida Alves Ferreiraⁱ

RESUMO: Este artigo analisa a influência das reações emocionais e comportamentais no processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo objetiva investigar as implicações dessas emoções e o papel mediador do docente. A metodologia utiliza abordagem qualitativa exploratória com pesquisa bibliográfica e de campo. O resultado revela que o professor reconhece a indissociabilidade entre afeto e cognição para o sucesso escolar. A conclusão indica que um ambiente acolhedor potencializa o aprendizado significativo. A fundamentação teórica baseia-se em Sigmund Freud (1920), Henri Wallon (1995), Lev Vygotsky (1998) Jean Piaget (1975) e Paulo Freire 1996.

Palavras-chave: Professor. Aluno. Ensino. Aprendizagem. Emoções. Afetividade.

ABSTRACT²: This article analyzes the influence of emotional and behavioral reactions within teaching-learning process in the early years of Elementary

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Por que analisar as reações emocionais/comportamentais do aluno e suas implicações no processo ensino-aprendizagem nos anos iniciais, sob a orientação do Prof. Me. Adil Antônio Alves de Oliveira- Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2026/1.

² Resumo traduzido por Professora Mestra Betsemens Barboza de Sousa. Graduação em Letras Português/Inglês pela UNEMAT Câmpus de Sinop (2013). Mestrado em Estudos Linguísticos pela UFMT Cuiabá (2015). Doutoranda em Letras pelo PPGLetras da UNEMAT Câmpus de Sinop (2025). <http://lattes.cnpq.br/5302438508837994>; teacherbettybarboza@gmail.com.

School. This study aims to investigate these emotions implications as well the teacher's mediating role in the searched context. The methodology adopted was an exploratory qualitative approach with bibliographic and field research. The results reveal that teacher recognizes the inseparable link between affect and cognition for academic success. The conclusion indicates that a welcoming environment enhances meaningful learning. The theoretical framework is based on Sigmund Freud (1920), Henri Wallon (1995), Lev Vygotsky (1998), Jean Piaget (1975), and Paulo Freire (1996).

Keywords: Teacher. Student. Teaching. Learning. Emotions. Affectivity.

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental transcende a simples transmissão de conteúdos escolares, envolvendo uma série de fatores que influenciam o desenvolvimento integral da criança. Dentre esses fatores, destacam-se as emoções e os comportamentos que se manifestam no cotidiano escolar, tornando a relação entre professor e aluno um aspecto fundamental para a construção de um espaço pedagógico acolhedor.

Este trabalho procura analisar a influência das reações emocionais e comportamentais dos alunos, tais como motivação, acolhimento, ansiedade e medo, e de que maneira essas manifestações impactam o sucesso do aprendizado nessa etapa da educação básica.

A justificativa para esta pesquisa surge da necessidade de aprofundar o entendimento sobre como os aspectos emocionais moldam a aprendizagem, bem como da relevância de discutir práticas pedagógicas que considerem as emoções como parte constitutiva do desenvolvimento educacional.

O estudo fundamenta-se em teóricos como Sigmund Freud (1920), Henri Wallon (1995), Lev Vygotsky (1998) e Jean Piaget (1975), que oferecem subsídios para compreender que o desenvolvimento infantil ocorre a partir da interação entre os âmbitos biológico, social, cognitivo e afetivo.

Diante desse cenário, o problema de pesquisa que norteia esta monografia é: quais são as compreensões e ações pedagógicas utilizadas pelos professores diante das reações emocionais/comportamentais dos alunos e quais suas implicações no processo de ensino-aprendizagem?

Para responder a essa questão, o objetivo geral deste trabalho é analisar as implicações das reações emocionais e comportamentais dos estudantes no processo educativo, com ênfase no papel do professor nos anos iniciais.

Como objetivos específicos, a pesquisa propõe: verificar em que condições o ambiente escolar oferece um lugar emocionalmente seguro e facilitador na sala de aula; analisar o processo de ensino-aprendizagem para além da mera transmissão de conhecimento; refletir sobre o papel do professor como mediador na promoção do interesse e da motivação para aprender.

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, foi desenvolvida como requisito para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) — Campus Universitário de Sinop.

A investigação de campo foi realizada em uma escola pública da rede municipal de Sinop/MT, focando na observação e entrevistas com docentes que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2 A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES E DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A afetividade é um elemento central no desenvolvimento psíquico, sendo responsável pela formação da identidade, autoestima e confiança da criança. As emoções não são estados isolados, mas fatores que influenciam diretamente o engajamento e a capacidade de aprender, pois ambientes acolhedores encorajam o aluno a explorar o mundo.

Para compreender essa dinâmica, o trabalho sustenta-se em quatro pilares teóricos principais, que é Henri Wallon (1995) (Defende que a afetividade, a inteligência e o movimento são dimensões que se alternam e se complementam, afirma que "a emoção se manifesta antes mesmo da linguagem", funcionando como o primeiro instrumento de comunicação e base para a formação do pensamento), Lev Vygotsky (1998) (ênfata que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores depende da interação social, que para ele, o afeto é o "alfa e o ômega" de todo o desenvolvimento psíquico, e a aprendizagem é potencializada quando o professor atua na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) com suporte emocional), Jean Piaget (que embora focado na cognição, Piaget reconhece que a afetividade é a "energia" que impulsiona as estruturas intelectuais, não há construção de conhecimento sem interesse e motivação, que são manifestações afetivas, Sigmund Freud (através do conceito de transferência, a psicanálise explica que o aluno projeta no professor sentimentos e figuras parentais, uma transferência positiva é essencial para sustentar o desejo de saber e o engajamento escolar).

O professor não é apenas um transmissor de conteúdo, mas um mediador que deve possuir competência teórica e sensibilidade prática para criar um ambiente emocionalmente seguro. Ações de acolhimento são fundamentais para transformar fragilidades, como o medo e a insegurança, em interesse e motivação.

Quando o docente valida as emoções dos alunos, reduz a ansiedade e evita bloqueios que impedem a aprendizagem significativa.

A pesquisa qualitativa realizada em uma escola municipal de Sinop/MT revelou que as práticas docentes buscam integrar o desenvolvimento social e emocional às aprendizagens acadêmicas.

Sendo assim, nos propomos analisar, de que forma a efetividade pedagógica está intrinsecamente ligada à capacidade do educador de manejar as reações emocionais em sala de aula, promovendo uma educação humanizada e integral.

2.1 A indissociabilidade entre afeto e cognição em Wallon e Piaget

Segundo Henri Wallon(1995), o desenvolvimento humano é um processo integral onde as dimensões afetiva, cognitiva e motora se alternam e se complementam. O autor defende que a emoção se manifesta antes mesmo da linguagem, servindo como o primeiro instrumento de comunicação e base para a formação do pensamento e da personalidade, o acolhimento das expressões emocionais pelo professor regula a vida emocional do aluno, promovendo a segurança necessária para o progresso cognitivo.

Complementarmente, Jean Piaget (1975) destaca que a afetividade é a "energia" que impulsiona as estruturas cognitivas. Embora a afetividade não determine a estrutura do conhecimento, ela fornece o interesse e a motivação necessários para os processos de assimilação e acomodação.

Dessa forma, não existe cognição sem interesse, nem interesse sem energia afetiva; o sucesso ou fracasso escolar está, portanto, ligado ao engajamento emocional do aluno no enfrentamento de desafios intelectuais.

2.2 A mediação social e as emoções em Vygotsky

Para Lev Vygotsky (1998), o pensamento e o afeto formam uma unidade inseparável.

O autor argumenta que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores depende da interação social e que o conhecimento só se torna significativo quando possui uma base afetiva que lhe confere sentido pessoal. Dentro do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), o professor atua como um mediador que utiliza o vínculo afetivo para destravar bloqueios e potencializar o aprendizado.

Um ambiente interativo e seguro permite que emoções como o medo ou a insegurança sejam ouvidas e trabalhadas, transformando fragilidades em motivação para aprender.

2.3 A perspectiva psicanalítica e a transferência em Freud

A contribuição de Sigmund Freud (1920) para a educação passa pelo conceito de transferência. Na sala de aula, o aluno projeta no professor sentimentos e figuras parentais que foram a base de sua formação afetiva.

Uma transferência positiva, baseada na admiração e confiança, é considerada crucial para sustentar o desejo de saber e o engajamento escolar, enquanto bloqueios de aprendizagem podem ter raízes em conflitos inconscientes da infância.

2.4 O papel do professor e a efetividade da aprendizagem

A literatura contemporânea, reforçada por autores como Lepesch e Galvão (1995), reitera que as relações afetivas construídas entre professor e aluno são fundamentais para o sucesso educativo. Como afirma Paulo Freire, "sem afeto, não há aprendizado verdadeiro", pois o ato de ensinar exige a consideração do outro como parte essencial de uma relação humana acolhedora.

Em suma, o referencial teórico demonstra que o professor, ao atuar como mediador atento, deve ser capaz de acolher manifestações de ansiedade, medo ou estresse, transformando a sala de aula em um lugar emocionalmente seguro. A validade das emoções no contexto escolar não é apenas uma questão humanitária, mas uma necessidade pedagógica para garantir que o aluno acesse suas potencialidades e desenvolva uma aprendizagem significativa.

2.5 A perspectiva psicanalítica e a energia do aprender

Sob a ótica de Sigmund Freud (1976), a afetividade é compreendida como a libido ou energia que impulsiona o aparelho psíquico, estando profundamente ligada às vivências e conflitos estabelecidos na infância. No contexto escolar, essa dinâmica manifesta-se por meio da transferência (1920), processo no qual a estudante projeta na figura do professor sentimentos e papéis originalmente atribuídos aos seus cuidadores primários. Uma transferência de caráter positivo, baseada na confiança e admiração, torna-se um motor essencial para sustentar o desejo de saber e o engajamento do aluno com os conteúdos.

Para Jean Piaget (1975), a afetividade e a inteligência são faces inseparáveis de um mesmo processo de desenvolvimento. O autor defende que a afetividade atua como o componente energético da conduta, onde o interesse e a motivação fornecem o vigor necessário para que as estruturas cognitivas realizem a assimilação e a acomodação do conhecimento. Em escritos posteriores, Piaget (1976) reforça que não há raciocínio puramente lógico sem a presença de sentimentos, sendo o equilíbrio entre o afetivo e o cognitivo o que garante a evolução mental do sujeito.

2.6 A mediação sociointeracionista de Vygotsky

Segundo Lev Vygotsky (2007), o desenvolvimento das funções psicológicas superiores é mediado pelas interações sociais e culturais. As emoções não são meras reações biológicas, mas experiências construídas socialmente que influenciam diretamente a capacidade de aprender. Ao operar na Zona de Desenvolvimento Proximal (1991), o professor atua como um mediador que, através de um vínculo afetivo seguro, ajuda o aluno a superar inseguranças e a transformar funções em amadurecimento em capacidades consolidadas. Para Vygotsky (2012), o afeto é considerado o elemento central (o "alfa e o ômega") de todo o desenvolvimento psíquico.

2.7 A psicogenética de Wallon e a formação integral

Henri Wallon (1995) propõe uma visão em que a afetividade, a inteligência e a motricidade se integram na construção da personalidade. O autor sustenta que a emoção precede a linguagem, atuando como a primeira forma de comunicação da criança com o meio. O desenvolvimento é marcado por uma alternância entre fases emocionais e cognitivas, onde crises e conflitos são essenciais para o amadurecimento nervoso e psíquico (1971, 1981).

Wallon (1975) enfatiza que a criança não deve ser tratada de forma fragmentada, pois constitui um conjunto indissociável de emoção e razão em todas as idades.

2.8 O elo pedagógico: Freire, Lepesch e Galvão

A importância das relações afetivas é reiterada por Lepesch e Galvão (1995), que destacam que o sucesso do processo educativo depende fundamentalmente da qualidade do vínculo construído entre professor e aluno.

Esta visão converge com o pensamento de Paulo Freire (1996), que afirma que o ato de ensinar não se limita à transferência de conteúdos, mas sim à criação de possibilidades para que o aluno construa seu próprio conhecimento em uma relação humana pautada pelo afeto e pelo respeito mútuo.

3. ABORDAGEM METODOLÓGICA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, fundamentada em um estudo bibliográfico e em uma pesquisa de campo. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender e interpretar os significados e as particularidades das relações afetivas e manifestações emocionais no cotidiano escolar, que não podem ser quantificados meramente em dados estatísticos.

O método de procedimento incluiu:

Pesquisa Bibliográfica (realizada para sustentar teoricamente o tema, articulando as concepções de autores fundamentais como Sigmund Freud (1920), Henri Wallon (1995), Lev Vygotsky (1989) e Jean Piaget (1975) sobre a relação entre afetividade e cognição).

Pesquisa de Campo (Desenvolvida em uma escola pública da rede municipal de ensino de Sinop/MT, com foco em turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental).

Esta etapa foi enriquecida pela vivência que eu como pesquisadora e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em uma sala de 1º ano do Ensino Fundamental.

Essa imersão permitiu um olhar aprofundado sobre o ambiente escolar e as reações emocionais dos alunos (como medo, insegurança e motivação) em seu cotidiano.

Foram realizadas entrevistas com dois professores (identificados pelos nomes fictícios de Olivier e Lúcia para garantir o anonimato). Ambos possuem formação em Pedagogia e experiência consolidada na educação básica. O roteiro de entrevista focou em como os docentes percebem as reações emocionais dos estudantes e quais estratégias utilizam para mediar essas emoções no processo de ensino-aprendizagem.

A coleta de dados ocorreu ao longo do desenvolvimento do projeto de conclusão de curso, concluído no ano de 2025. A análise de dados seguiu um processo interpretativo, correlacionando as práticas observadas e os relatos dos professores com os fundamentos teóricos que embasam o estudo, visando compreender como a mediação emocional contribui para o engajamento e o sucesso da aprendizagem integral.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e os relatos das entrevistas com dois docentes: Olivier e Lúcia. A análise busca interpretar como as reações emocionais dos alunos (motivação, acolhimento, ansiedade e medo) se manifestam e como o olhar pedagógico interfere no processo de ensino-aprendizagem.

Observamos que alunos se sentem seguros quando o professor compreende seus sentimentos de forma calma. Os professores entrevistados, Olivier e Lúcia, confirmaram que cada criança reflete suas características emocionais em seu comportamento escolar, o que pode facilitar ou dificultar o ensino.

Entre as ações utilizadas para fortalecer o vínculo afetivo estão as rodas de conversa, trabalhos em grupo e o uso de tecnologias e gamificação, que criam um ambiente divertido e propício para a expressão de sentimentos.

A professora Lúcia destaca que o conhecimento não ocorre apenas pelo saber, mas pelas relações estabelecidas com o outro, reforçando a necessidade de a escola valorizar o "mundo interno" da criança.

O professor Olivier complementa que a mediação deve focar no desenvolvimento biopsicossocial, tratando o aluno como um ser social em constante convívio.

4.1 Percepções docentes sobre a afetividade no cotidiano escolar

A pesquisa revelou que ambos os professores reconhecem a indissociabilidade entre o emocional e o acadêmico. O professor Olivier enfatiza que as relações afetivas são parte intrínseca do processo pedagógico, pois o estudante se desenvolve por meio do convívio social. Para ele, as emoções

influenciam o desenvolvimento biopsicossocial, e o aluno tem a necessidade de se compreender como um ser social no cotidiano escolar.

Já a professora Lúcia destaca que a missão da escola deve transcender o conteúdo acadêmico, focando também no desenvolvimento socioemocional. Ela argumenta que a aprendizagem está diretamente relacionada ao "mundo interno" da criança, e que o conhecimento não ocorre apenas pelo saber isolado, mas sim pelas relações estabelecidas com o outro.

4.2 Discussão: o encontro entre a prática e a teoria

A análise das falas dos docentes permite uma leitura consistente à luz do referencial teórico adotado. Quando Olivier menciona a necessidade de o aluno se compreender nas relações sociais, sua visão converge com a de Vygotsky(1998), para quem o afeto é o "alfa e o ômega" de todo o desenvolvimento psíquico. A mediação proposta pelo professor atua na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), onde o vínculo afetivo serve para potencializar a aprendizagem e transformar inseguranças em amadurecimento.

A perspectiva de Lúcia sobre a valorização da totalidade da criança encontra respaldo na psicogenética de Henri Wallon(1995) que defende que a criança constitui um "conjunto indissociável" de inteligência, afetividade e motricidade. Ao afirmar que a escola deve trabalhar as emoções para que a criança saiba lidar com situações do dia a dia, a professora válida a teoria walloniana de que a emoção precede a linguagem e modula as vivências significativas registradas na memória.

As observações feitas durante o PIBID corroboram essas percepções, evidenciando que os alunos se sentem acolhidos quando o professor demonstra calma e atenção aos seus sentimentos. Por outro lado, quando são repelidos ou coagidos, manifestam medo, insegurança e estresse, o que dificulta o processo de ensino-aprendizagem. Isso remete ao conceito de transferência positiva de Freud, em que a confiança e o afeto entre professor e aluno sustentam o desejo de saber e o engajamento escolar.

4.3 Estratégias pedagógicas e mediação de conflitos

Os resultados indicam que os professores utilizam estratégias específicas para manejar as reações comportamentais: rodas de conversa e trabalhos em grupo: Olivier utiliza esses momentos para permitir que os alunos expressem sentimentos e experiências.

O uso de multimídias e jogos é apontado como um recurso para criar um ambiente divertido que favorece a expressão emocional.

Lúcia intervém conversando sobre a rotina, medos e anseios dos alunos, buscando compreender seus comportamentos antes de focar apenas no desempenho escolar.

Essas práticas confirmam a visão de Jean Piaget de que a afetividade é a "energia" que impulsiona o interesse. Um ambiente tecnologicamente estimulante ou um diálogo acolhedor fornecem a força necessária para que o aluno enfrente desafios cognitivos e reestruture seu pensamento com autoconfiança.

Os resultados demonstram que a atuação do professor como mediador sensível em Sinop/MT é fundamental para transformar fragilidades emocionais em potencialidades. A pesquisa evidencia que, na realidade observada, o sucesso escolar depende da construção de um lugar emocionalmente seguro onde as emoções não são silenciadas, mas integradas ao ato de aprender.

4.4 O vínculo afetivo como suporte à aprendizagem cognitiva

As entrevistas evidenciam que a atuação do professor deve ser pautada por uma concepção de cuidado e atenção integral. Segundo Wallon (1975), é contra a natureza do desenvolvimento humano tratar a criança de forma fragmentada, uma vez que ela constitui um conjunto indissociável de funções afetivas, motoras e cognitivas que se alternam e se integram em cada fase da vida. Essa visão é corroborada pela professora Lúcia, que argumenta que o conhecimento não é um saber isolado, mas o resultado das relações estabelecidas com o outro.

Nesse sentido, a estabilidade emocional é apontada pelos docentes como um requisito para que o aluno se envolva com as tarefas escolares.

De acordo com Vygotsky (1998, 2012), o ambiente de sala de aula torna-se um espaço de humanização e segurança quando o recurso pedagógico é utilizado para trabalhar o equilíbrio emocional, permitindo que o afeto atue como o elo inicial e final de todo o desenvolvimento psíquico.

4.5 O manejo das emoções negativas e a transferência positiva

A pesquisa de campo destacou que, quando os sentimentos de medo ou estresse não são validados pelo professor, o processo de ensino-aprendizagem é dificultado. Conforme a perspectiva de Freud (1920), é essencial que a transferência estabelecida entre mestre e aprendiz seja positiva, baseada na confiança e na admiração, para que o desejo de saber do aluno seja sustentado.

O professor Olivier exemplifica essa prática ao propor momentos de escuta atenta e rodas de conversa, permitindo que os estudantes expressem suas vivências e frustrações. Essa estratégia alinha-se ao pensamento de Piaget (1975), que defende o respeito mútuo e a cooperação como bases para que o aluno tenha segurança para enfrentar desafios intelectuais e reestruturar seu pensamento com autoconfiança.

A utilização de recursos como a gamificação e multimídias foi citada como uma forma de fortalecer as emoções dos estudantes, criando um ambiente divertido que facilita a expressão de sentimentos. Essa abordagem prática reflete a necessidade de a escola oferecer um "lugar

emocionalmente seguro", onde as emoções negativas possam ser transformadas em motivação para aprender.

A análise demonstra que tanto a teoria quanto a prática dos professores de Sinop/MT convergem para a ideia de que a afetividade não é apenas um complemento, mas a própria energia que impulsiona a inteligência.

Assim, o sucesso acadêmico nos anos iniciais depende diretamente da capacidade do educador de validar o "mundo interno" da criança e mediar seus conflitos de forma acolhedora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação conclui que as emoções, como medo ou ansiedade, podem atuar como bloqueadores, enquanto o acolhimento e a motivação funcionam como a "energia" necessária para o engajamento cognitivo, validando a indissociabilidade entre afeto e razão defendida pelos teóricos estudados.

Em relação aos objetivos propostos, considera-se que foram plenamente atingidos. O estudo logrou analisar a influência das reações emocionais no processo educativo e demonstrou que os professores entrevistados estão preparados para mediar essas situações, buscando criar um ambiente escolar que sirva como um "lugar seguro" para o desenvolvimento integral da criança. A pesquisa verificou que o sucesso escolar nos anos iniciais depende diretamente da capacidade do docente de validar o "mundo interno" do aluno e transformar fragilidades em potencialidades de aprendizado.

Quanto ao processo de realização da pesquisa, destaca-se que a vivência como bolsista do PIBID representou um acréscimo fundamental e uma enriquecedora "mudança de rota" no encaminhamento metodológico. Inicialmente fundamentada em pressupostos teóricos, a pesquisa ganhou uma dimensão mais "intrigada e aprofundada" com a imersão na realidade de uma sala de aula de 1º ano. Essa experiência prática permitiu observar nuances das manifestações afetivas que as entrevistas isoladas não captariam, revelando que a relação professor-aluno é ainda mais complexa e segmentada do que sugere a bibliografia.

Como sugestão para a continuidade dos estudos, a experiência obtida com esta pesquisa aponta para a necessidade de investigar a formação específica e o apoio institucional contínuo oferecido aos educadores. Observou-se que situações emocionais intensas, como crises de choro ou episódios de agressividade, demandam estratégias de manejo que vão além da sensibilidade individual do professor. Portanto, recomenda-se que futuras investigações foquem em como as políticas públicas e a gestão escolar podem institucionalizar o suporte socioemocional, garantindo que o cuidado com o "mundo interno" da criança seja uma prática sistêmica e não apenas uma iniciativa isolada do docente.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREUD, Sigmund. Além do princípio do prazer. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- LEPESCH, Ivanise; GALVÃO, Izabel. A afetividade na relação professor-aluno. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 92, p. 11-20, fev. 1995.
- PIAGET, Jean. Problemas de psicologia genética. Rio de Janeiro: Forense, 1975.
- VYGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VYGOTSKI, Lev Semenovich. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- VYGOTSKI, Lev Semenovich. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1995.
- WALLON, Henri. A psicologia e o ensino. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1979.
- WALLON, Henri. As origens do caráter na criança. São Paulo: Difel, 1981.

Recebido em: 1 de julho de 2026.

Aprovado em: 21 de agosto de 2026.

ⁱ Carolina Aparecida Alves Ferreira. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2025/2. Sinop, Mato Grosso, Brasil.